

Eurocidade VRS Ant3nio-Ayamonte oficializada para desenhar estrat3gia de desenvolvimento conjunta

O aprofundamento da coopera33o transfronteiri33a, a partilha de equipamentos e a defini33o de uma estrat3gia conjunta de desenvolvimento s3o objetivos da eurocidade Vila Real de Santo Ant3nio-Ayamonte (Espanha), que ontem, quarta-feira, foi oficializada na localidade espanhola.

O porto de Ayamonte foi o palco da assinatura do protocolo de constitui33o da eurocidade que junta as localidades do Algarve e da Andaluzia, divididas pelo rio Guadiana, numa cerim3nia que contou com a presen3a do secret3rio de Estado da Administra33o Local e Reforma Administrativa, Paulo Sim3es J3lio.



O presidente da Comiss3o de Coordena33o e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Algarve, David Santos, foi o principal impulsionador da eurocidade, na qualidade de presidente em exerc3cio da eurorregi3o Alentejo-Andaluzia-Algarve, que disse ser “o primeiro reflexo pr3tico” do trabalho desenvolvido desde que assumiu o cargo.

David Santos afirmou que trabalhou no 3ltimo m3s com a C3mara de Vila Real de Santo Ant3nio e o munic3pio de Ayamonte para p3r em pr3tica a eurocidade, a primeira do sul da pen3nsula ib3rica, que vai permitir “a utiliza33o conjunta de diferentes equipamentos em ambos os lados da fronteira”.

Esta partilha poder3 ser feita em equipamentos desportivos, de cultura e de lazer que existam de um lado da fronteira e que poder3o, a partir de hoje, ser utilizados por cidad3os da outra localidade.

O presidente da CCDR aproveitou a cerim3nia para anunciar que o pr3ximo objetivo da sua presid3ncia da eurorregi3o ser3 o de tornar o rio Guadiana naveg3vel, pelo menos at3 Alcoutim, o que espera conseguir at3 ao final do ano, em parceria com as autoridades espanholas.

O presidente da C3mara de Vila Real de Santo Ant3nio, Lu3s Gomes, considerou que, em tempos de crise e de dificuldades em Portugal e Espanha, a cria33o da eurocidade com Ayamonte ir3 dar “resposta aos reptos dos novos tempos” e criar “novas formas de gest3o e caminhos para o desenvolvimento”.

O rio Guadiana, que em tempos foi o demarcador da fronteira entre os dois pa3ses, foi apontado pelo autarca como um dos fatores que podem ajudar as duas cidades a desenvolver-se.

“O rio tem potencial e est3 bloqueado por causa do assoreamento”, afirmou Lu3s Gomes, para quem 3 necess3rio desenhar “estrat3gias que ajudem a afirmar e a promover conjuntamente a regi3o”.

O autarca disse ainda que a presen3a do secret3rio de Estado na cerim3nia “simboliza a import3ncia que o Governo reconhece a este novo instrumento de nova gera33o de pol3ticas locais”.

Paulo J3lio afirmou, por seu turno, que “este 3 um ponto de partida, com um conjunto de inten33es e de boas ideias para desenvolver o territ3rio”, onde 3 necess3rio encontrar estrat3gias comuns que ajudem ao desenvolvimento em tempos de crise.